



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Festa suspensa

Em meio à nova onda de infecções da covid-19 provocada pela ômicron, a OAB-DF decidiu adiar a festa de posse dos novos diretores da entidade, marcada para 2 de fevereiro, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. A direção considerou que a variante é extremamente transmissível, que o DF ainda passa por um surto de influenza e que a aglomeração acarretaria em um risco desnecessário para todos os convidados.

Vacinação a conta-gotas

A vacinação das 268 mil crianças do DF com idades entre 5 e 11 anos contra a covid-19 vai exigir um esforço e tanto da Secretaria de Saúde. É que o Ministério da Saúde vai disponibilizar um número baixo de doses do imunizante e ainda vai fazer algumas exigências. Segundo integrantes do governo, não será permitido drive-thru, e os pais ou responsáveis deverão permanecer um tempo médio de 20 minutos com a criança no posto de vacinação, para uma avaliação dos efeitos da dose.

Julio Cesar/Divulgação



Isolado

O deputado federal Julio Cesar Ribeiro (Republicanos-DF) informou, ontem, que testou positivo para a covid-19. Ele disse que está bem, seguindo orientações médicas e o protocolo de isolamento.

Quadrilha mira furto de cabos de energia em pontos estratégicos do DF

Paulo H. Carvalho/Agencia Brasília



O furto de cabos de energia elétrica é um problema de segurança pública no DF que tem preocupado a direção da CEB. O crime tem ocorrido com frequência. Só no Eixão Norte, houve 15 registros em locais variados no último ano. Na Ponte JK, ocorreu duas vezes, sendo a última na segunda-feira, quando o monumento ficou sem iluminação, com prejuízo estimado em R\$ 300 mil. Já ocorreu seis vezes na Ponte do Bragueto, no Lago Norte. Outros alvos dos bandidos são: Estrutural, Parque da Cidade, anexo do Senado e Ministério da Justiça, além dos setores de Embaixadas Sul e Norte. Prejuízo calculado em 2021 com a reposição de 19 mil metros de cabos: R\$ 471 mil. No Deck Sul, os bandidos levaram 12 postes com as lâmpadas.

PCDF não descarta envolvimento de empregados ou terceirizados

A Polícia Civil do DF investiga os crimes. O secretário de Segurança Pública, Júlio Danilo, conta que os criminosos são profissionais. Conhecem o mercado e sabem lidar com os equipamentos. Danilo diz que não está descartado o envolvimento de empregados da própria CEB ou de terceirizados. O presidente da empresa — responsável pela iluminação pública —, Edison Garcia, está preocupado com os prejuízos e já pediu empenho da equipe de segurança pública do DF. “Estamos trabalhando. Em breve, a Polícia Civil apresentará os responsáveis”, diz Danilo.

Breno Fortes/CB/D.A Press



R\$ 55 milhões para o Teatro Nacional

O governador em exercício do DF, Paco Britto (Avante), assinou, ontem, um remanejamento orçamentário com crédito suplementar destinando R\$ 55 milhões para a reforma do Teatro Nacional.



À QUEIMA-ROUPA

EX-DEPUTADO DISTRITAL CRISTIANO ARAÚJO



“A nova regra (eleitoral) prestigia deputados com mandato e, também, os grandes partidos. Sem dúvida, para quem está de fora, será uma eleição ainda mais difícil”

Você integra um grupo que se uniu de candidatos com boa votação em 2018, mas não se elegeram. Quem são? Como podem se ajudar?

São eles: Renato Santana, Dirsomar, Risomar, Valério da Maranhata e eu. A intenção do grupo é achar uma legenda com nominata equilibrada em que se tenha chances de eleição. O grupo vai eleger um deputado, mas, dependendo da legenda escolhida, poderemos eleger de dois até três parlamentares. Neste momento, queremos fortalecer o grupo.

Vão seguir juntos no mesmo partido?

Ainda não definimos o partido, mas o objetivo é irmos juntos para um partido que ofereça as melhores condições para disputarmos as eleições.

Essa vai ser uma eleição difícil do ponto de vista das regras, que não permitem coligações. Vai ser difícil derrotar quem está com mandato?

A nova regra (eleitoral) prestigia deputados com mandato e, também, os grandes partidos. Sem dúvida, para quem está de fora, será uma eleição ainda mais difícil. Porém, esse mandato foi atípico, pois a pandemia acabou afastando os parlamentares de suas bases. A intenção dessa união é nos fortalecer.

Quem vocês apoiam na eleição ao Buriti?

Sobre o apoio o candidato ao Buriti, não posso falar pelo grupo, mas o meu apoio será ao governador Ibaneis Rocha. E também vou trabalhar para que todo o grupo apoie a reeleição do atual governador.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

DECISÃO / Empresário dono do site *Metrópoles* e quatro policiais penais são acusados de corrupção na Papuda. Agentes receberam recompensas em troca de benefícios para o ex-senador quando ele cumpria pena pelo escândalo do Fórum Trabalhista de São Paulo

Estevão condenado a 9 anos de prisão

» PABLO GIOVANNI*

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



Ex-político cumpre pena domiciliar e, em junho, teve direito a progressão para o regime aberto

Em decorrência da Operação Bastilha, deflagrada em 2018, o empresário Luiz Estevão foi condenado a nove anos, nove meses e nove dias de reclusão, em regime fechado, por corrupção de quatro policiais penais da Papuda. O empresário e ex-senador cumpria pena de 21 anos de prisão, após sentença no processo que apurava desvios de recursos do Fórum Trabalhista de São Paulo. A decisão saiu ontem, no âmbito da Vara Criminal de São Sebastião, e dela cabe recurso.

Além de Luiz Estevão, os quatro policiais penais envolvidos no caso foram condenados a cumprir penas em regime aberto e semiaberto, sendo que dois deles perderam os cargos. Conduzida pela Coordenação Especial de Combate à Corrupção, ao Crime Organizado, aos Crimes contra a Administração Pública e aos Crimes contra a Ordem Tributária (Cecor) da Polícia Civil do Distrito Federal, a Operação Bastilha revelou que Luiz Estevão pagou para conseguir regalias no presidio.

O ex-senador estava detido no Bloco 5 do Centro de

Detenção Provisória (CDP), ao lado do ex-ministro-chefe da Casa Civil José Dirceu. Um dos policiais penais do setor recebeu do detento a posse de uma área do Grupo OK em Valparaíso (GO). Além disso, a irmã do servidor público teve a

contratação no portal de notícias *Metrópoles*, de propriedade dos filhos de Estevão, mediada pelo empresário.

Um segundo policial penal foi condenado por se beneficiar de duas reportagens publicadas no site, as quais favoreceram a

divulgação de uma área na qual o servidor público atuava com um negócio de criação de pássaros. Outros dois ex-diretores do CDP devem cumprir pena por prevaricação, por deixarem de formalizar procedimento para apuração de responsabilidade

dos colegas envolvidos com as ações de Luiz Estevão.

As informações são do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). No entanto, o processo corre sob sigilo. Na decisão, o magistrado ressaltou que não há como converter a pena de Luiz Estevão em regime fechado para o tipo com restrição de direitos ou suspensão condicional por se tratar de réu reincidente e com “maus antecedentes”.

Apuração

Sob responsabilidade dos delegados Fernando Cesar Costa e Thiago Boeing, a Operação Bastilha foi deflagrada no dia de estreia da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2018. Enquanto os jogadores estavam em campo na Rússia, os investigadores entraram no CDP com autorização judicial, para cumprimento de mandados de busca e apreensão nas celas ocupadas por Estevão e pelo ex-ministro-chefe da Secretaria de Governo Geddel Vieira Lima. A ação teve apoio dos promotores de Justiça do Núcleo de Controle e Fiscalização do Sistema Prisional (Nupri), do Ministério Público do DF e

Territórios (MPDFT).

Na cela de Estevão, os policiais apreenderam uma tesoura, cinco pendrives, além de alimentos como chocolates e cereais. A investigação teve início quatro meses antes, a partir de denúncias de que presos ligados a organizações criminosas tramavam ações de violência contra delegados e juizes. Esses fatos, descritos em relatórios de inteligência da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), não foram confirmados, mas a operação flagrou indícios de regalias concedidas aos presos do Bloco 5, uma área de detentos considerados vulneráveis, onde cumprem penas ex-policiais e políticos.

Procurado pelo *Correio*, o advogado de Estevão disse que ele só se manifesta nos autos do processo; por isso, não tem comentários a fazer. Atualmente, o empresário cumpre pena domiciliar. No início da pandemia da covid-19, ele teve uma liminar deferida pela Justiça para deixar a Papuda, em virtude da crise sanitária. Em junho último, o ex-senador teve direito a progressão para o regime aberto.

*Estagiário sob supervisão de Jéssica Eufrázio